

ESPORTE ORIENTAÇÃO NO CAMPUS

Eixo Educação Inovadora e Transformadora

Ana Paula Koeche¹

Christiane Francisca Venturini Kirchhof²

Diane Bremm³

Jaíne Almeida Dal Castel⁴

Leandra Costa da Costa⁵

RESUMO

Foi criado no primeiro semestre de 2018 o Programa Esporte Universitário, projeto que disponibiliza vagas para a comunidade acadêmica da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) em diversas modalidades esportivas, dentre elas, o Esporte Orientação, que pode ser definido como o esporte que percorre um terreno desconhecido com o auxílio apenas de um mapa e bússola. Esse trabalho objetiva relatar a vivência obtida no Esporte Orientação por meio do Esporte Universitário, bem como visibilizar essa prática esportiva. O ensino da Orientação se deu por meio de aulas teórico-práticas, que abordaram desde os conceitos básicos, simbologia até a prática em estágios crescentes de dificuldades. Além de trabalhar o preparo físico, o Esporte Orientação demanda rapidez de raciocínio, leitura precisa do mapa, avaliação e escolha da rota, uso da bússola, autocontrole, concentração sob tensão e tomada rápida de decisão em um ambiente natural desconhecido, cruzando campos, córregos e matas. A expectativa é que cada vez mais estudantes sintam-se cativados pelo Esporte Orientação, apropriando-se dessa prática.

Palavras-chave: Esporte Orientação. Esporte Universitário. UFSM.

INTRODUÇÃO

Em meados do primeiro semestre de 2018 foi criado o Esporte Universitário, projeto ligado ao CEFD (Centro de Educação Física e Desportos) da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) que oferece atividade física orientada aos acadêmicos. Desde lá vem sendo ofertadas mais de 1200 vagas, distribuídas em diversas modalidades, gratuitamente e nos espaços da própria universidade.

¹ Pós-Graduanda em Geomática – Universidade Federal de Santa Maria – anapaulakoeche@outlook.com.

² Pós-Graduanda em Educação Física Escolar – Universidade Federal de Santa Maria – christiane_k@hotmail.com.

³ Graduanda em Educação Física - Universidade Federal de Santa Maria – diane-bremm@hotmail.com.

⁴ Graduanda em Educação Física - Universidade Federal de Santa Maria – jainedcastel@gmail.com.

⁵ Professora Adjunta – Departamento de Desportos Individuais – Universidade Federal de Santa Maria - lcostadacosta@hotmail.com.

As inscrições são realizadas via portal da UFSM, podendo se inscrever em apenas uma modalidade. O comparecimento na primeira aula é obrigatório, sendo assim, o não comparecimento implica na perda da vaga e os suplentes são acionados. Em todas as modalidades é exigido um controle de presenças, sendo necessários 75% de presenças para continuar mantendo vínculo com a mesma.

O Esporte Orientação, uma das modalidades ofertadas pelo Esporte Universitário, é “uma atividade em que o indivíduo tem que passar por pontos de controle marcados no terreno, no menor tempo possível, com o auxílio de um mapa e uma bússola” (DORNELLES, 2007, p.3).

Esse trabalho objetiva relatar a vivência obtida no Esporte Orientação por meio do Esporte Universitário, bem como visibilizar essa prática esportiva.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

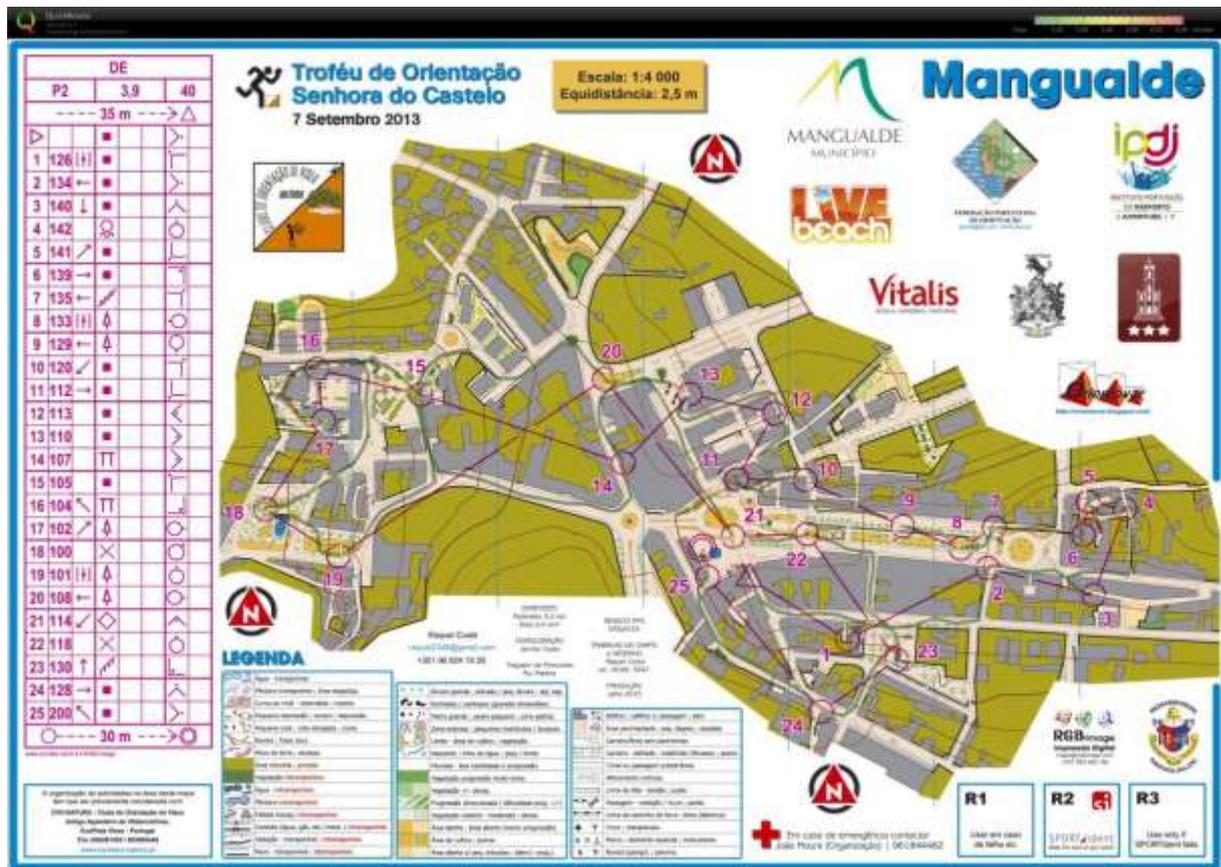
O ensino da modalidade Esporte Orientação se deu por meio de aulas teórico-práticas, que acontecem todas as quintas-feiras das 16:00 às 18:00 horas, independente das condições climáticas. As aulas foram ministradas pela acadêmica de pós-graduação em Educação Física Escolar da UFSM Christiane Francisca Venturini Kirchhof, presidente do Clube de Orientação de Santa Maria (COSM⁶).

As primeiras aulas, como continham alunos que desconheciam o esporte, visto que se trata de uma modalidade pouco conhecida, foram de caráter mais teórico, com explicações em sala de aula fazendo uso de equipamentos de multimídia. Todos os materiais apresentados foram disponibilizados para os alunos.

Foram abordados conceitos históricos, o modo que se pratica o esporte e de que forma é desenvolvido. O percurso de orientação é constituído de partida, pontos de controle e chegada. Na partida, local onde inicia a contagem do tempo e navegação, representado no mapa por um triângulo, o competidor recebe o mapa (Figura 1) que consta o percurso que deve percorrer no menor tempo possível.

⁶ O COSM (Clube de Orientação de Santa Maria) foi o primeiro clube de Orientação fundado no Brasil e fica aqui, em Santa Maria.

Figura 1 - Mapa de Orientação



Fonte: <http://www.orioasis.pt>

Em cada ponto de controle, descrito no mapa por um círculo, existe um prima (Figura 2, D) de cores brancas e laranja na sua exata localização na superfície terrestre. Cada prima contém uma numeração, que poderá ser conferida no mapa, e um picotador (Figura 2, C) ou uma base eletrônica (Figura 2, B) - utilizadas mais para competições - para registrar que o competidor passou pelo ponto de controle.

Caso se faça uso do picotador, o competidor recebe um cartão de picote (Figura 3) para picotar a sequência dos pontos. No caso da base eletrônica o competidor leva consigo um Slicard (Figura 2, A) fixado no dedo por meio de uma tira elástica, que será "bipado" em cada ponto de controle e no final exibe todas as informações do percurso em meio digital.

Figura 2 - A) Si-Card; B) Base Eletrônica; C) Picotador; D) Prisma (ponto de controle)



Fonte: Google Imagens com edição realizada pelos autores

Figura 3 - Cartão de Picote

		ESCALÃO NOME							
		PEITORAL CLUBE							
						TEMPO			
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
								R1	R2
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Fonte: http://www.fpo.pt/o_que_e/material_cartaocontrol.html

Do local da saída, na qual são distribuídos os mapas e o cartão sinalética (Figura 4) aos competidores, até o triângulo, que é o primeiro ponto a ser cumprido, existe um balizamento que os atletas devem obrigatoriamente seguir. Da mesma

forma, do último ponto até o local da chegada e conferência do percurso e do tempo total de prova do atleta, existe outro balizamento obrigatório.

Figura 4 - Cartão sinal ética (uma tabela que apresenta a sequência dos pontos com simbologias, e que representa características concretas da superfície terrestre)

EXEMPLO DA SINALETICA DE UM PERCURSO

Percurso Exemplo				Sinalética para o Percurso Exemplo					
H45, H50, D21				Escalações H45, H50, D21					
5		7.6 km		210 m		Percurso número 5. Distância 7.6 km. Desnível 210 m			
▷		/ / Y		Partida Entroncamento de estrada com muro					
1	101	↘	↗	<	1	101	Pequeno canal pantanoso, na curva		
2	212	↖	▲	1.0	○	2	212	Pedra mais a noroeste, 1m de altura, lado leste	
3	135	⊗	⊗	≡	3	135	Entre vegetações densas		
4	246		○	○	4	246	Depressão do meio, parte leste		
5	164	→	□	○	5	164	Ruína mais a leste, lado oeste		
○ --- 120 --- →				Seguir o balizamento até 120m após o controle					
6	185	/	↘	└	6	185	Muro de pedra, em ruínas, canto sudeste (fora)		
7	178	↳		○	7	178	Esporão, base noroeste		
8	147	≡	m	2.0	8	147	Falésia mais acima, 2m de altura		
9	149	/	/	×	9	149	Cruzamento de caminhos		
○ --- 250 --- → ○				Seguir o balizamento de 250m do último ponto até a chegada					

Fonte: <https://cop.org.br/bussola-e-sinaletica/>

O Esporte Orientação é uma atividade de inclusão pedagógica, já que existem divisões de categorias baseadas em sexo (H – homens e D - damas), idade, e grau de dificuldade (N1 e N2 – iniciantes, N – fácil, B – difícil, A – muito difícil E – elite). Mas essas regras supracitadas só valem para competições oficiais, no contexto escolar ou de iniciação ao esporte, o Esporte Orientação pode ter sua prática de ensino recriada ou adaptada, para facilitar o desenvolvimento e aprendizado dos alunos, possibilitando então inclusão de todos. Os esportes, não somente a Orientação, para ser ensinados, precisam de uma desconstrução dos mesmos a fim de adaptar os materiais e os espaços. Segundo Paoli, (2001, p.1):



“É de fundamental importância à inclusão na pedagogia da iniciação esportiva, a aprendizagem através dos jogos adaptados, modificando a dimensão do campo de jogo, o tempo de duração, as distâncias, os materiais, as regras, o alvo e o instrumento, devendo ser adequados ao tipo de atividade, a idade, as etapas da aprendizagem e o nível de maturação dos praticantes”.

Como foi o caso das primeiras atividades práticas, nas quais foram sendo incluídas dinâmicas para que nos acostumássemos com o manuseio correto do mapa, que deve permanecer sempre orientado para o norte durante todo o percurso, e com a correta utilização da bússola. Fizemos inúmeras atividades voltadas a encontrar o azimute (direção indicada em graus) de um ponto ao outro (Figura 5).

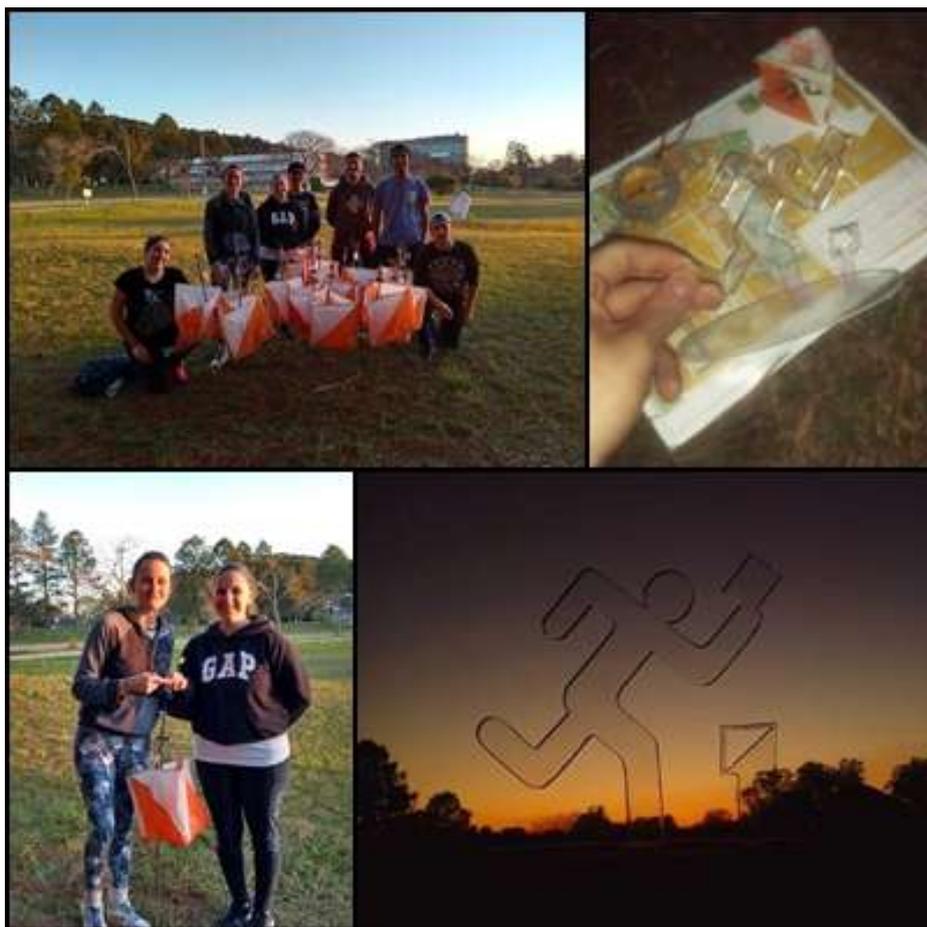
Figura 5 - Aulas de manuseio da bússola, com graduação e orientação do mapa



Primeiramente, essas atividades foram feitas no gramado em frente ao CEFD, para, só depois que estivéssemos familiarizados com a prática, aplicá-las em um espaço maior. As pistas foram organizadas em estágios crescentes de dificuldades, acompanhando o nosso aprendizado no esporte.

No último dia a monitora nos preparou uma “competição” para que pudéssemos sentir um pouco como é estar em uma prova, e premiou com um troféu o menino e a menina que ficaram melhores colocados na prova. Após a premiação, nos reunimos para uma confraternização, na qual cada aluno trouxe alguma contribuição (Figura 6).

Figura 6 - Pista de encerramento e confraternização



CONCLUSÃO

Além de trabalhar o preparo físico, o Esporte Orientação demanda rapidez de raciocínio, leitura precisa do mapa, avaliação e escolha da rota, uso da bússola, autocontrole, concentração sob tensão e tomada rápida de decisão. Dessa forma a prática desse esporte é muito importante no que tange à esses fatores, fazendo com que além de uma fuga da rotina muitas vezes exaustiva e estressante da vida acadêmica, ainda auxilie na busca dos melhores caminhos para atingir aos objetivos propostos.

Este trabalho é mais uma produção com intenção de alavancar o número de pesquisas e projetos sobre a temática, expandindo-o para além dos bancos acadêmicos, para tanto se faz necessária a divulgação do Esporte Orientação nas universidades. A modalidade torna-se fascinante porque permite visualizar no terreno e explora-lo de forma autônoma, desenvolve a consciência ambiental, além de contribuir para a saúde dos alunos, pois é uma atividade física, assim apresenta-se como uma excelente ferramenta pedagógica.

A expectativa é que o projeto continue atraindo cada vez mais estudantes para a prática desportiva e que o Esporte Orientação seja difundido enquanto esporte dentro da comunidade santa-mariense. Além disso, que a universidade consiga consolidar uma equipe para representá-la nas competições existentes da modalidade, bem como reconhecer a importância e os benefícios do Esporte Orientação.

REFERÊNCIAS

DORNELLES, J. O. F. **O percurso de Orientação**. 2ª edição. Santa Maria: Editora Palotti, 2007.

MELLO, L. A. C. de. **Desporto Orientação: ferramenta pedagógica para a educação**. Dissertação (Mestrado) – Departamento de 30 Educação, Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, Três Corações, 2004.

KIRCHHOF, C.F.V. **O Esporte Orientação como Conteúdo da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos – EJA**. UFSM, 2017.



PAOLI, P.B. **Jogos Recreativos Aplicados ao Futebol** – Vídeo-curso. BD Empreendimentos – Canal Quatro – Universidade Federal de Viçosa, 2001.